



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



O processo de transição agroecológica de uma propriedade da região central do Rio Grande do Sul

The agroecological transition process of a property in the central region of Rio Grande do Sul

ALVES, Ethyene de Oliveira; BALEM, Tatiana Aparecida, SCHMELIG, Guilherme dos Santos; WINCH, Walesca Piovesan.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos/ Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica Arapuá.

E-mail: ethyoalves@gmail.com;tatiana.balen@iffarroupilha.edu.br; guilhermeschmelig@outlook.com; walescapiovesan@hotmail.com

Tema Gerador: Manejo de Agroecossistemas e Agricultura Orgânica

Resumo

O presente relato tem por objetivo descrever a experiência de uma família em processo de transição agroecológica com venda de seus produtos via cestas orgânicas, localizada na cidade de Santa Maria, região central do Rio Grande do Sul. Com o estudo da experiência, conseguiu-se diagnosticar algumas questões centrais: 1- o processo de transição agroecológica em regiões com ecossistema privilegiado, como é o caso da propriedade da família, são mais rápidos e menos complexos; 2- a transição agroecológica não depende somente de questões ecossistêmicas, técnicas e de conhecimento, pois no caso da família a limitação de mão de obra acaba determinando o uso de insumos químicos; 3- a comercialização via cestas atinge um grupo de consumidores conscientes e que buscam alimentos de maior qualidade, mas preferem a comodidade de receber em casa os produtos, esse é um mercado com potencial de expansão.

Palavras-chave: produção orgânica; manejo de agroecossistemas; consumo através de cestas.

Abstract

The present paper aims to describe the experience of a family in process of agroecological transition and sale of its products through organic baskets, located in the city of Santa Maria, central region of Rio Grande do Sul. With the study of experience it was possible to diagnose some central issues: 1- The process of agroecological transition in regions with a privileged ecosystem, such as case of family's ownership, are faster and less complex; 2- The agroecological transition does not only depend on ecosystemic, technical and knowledge issues, since in the case of the family the limitation of labor ends up determining the use of chemical inputs; 3- The sale through basket reaches a group of conscious consumers who are looking for higher quality food, but prefer the convenience of receiving products at home, this is a market with potential for expansion.

Keywords: Organic production; management of agroecosystems, consumption through basket.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



Contexto

O presente relato tem por objetivo, descrever o processo de transição agroecológica e a construção de um mercado diferenciado de uma família de agricultores, residente na comunidade de Três Barras, no município de Santa Maria. A qual está situada na região central do Rio Grande do Sul e possui uma população de 261.031 habitantes, sendo hoje o principal polo da região central do estado, se configurando desta forma em um grande centro consumidor. Hoje, há uma emergência de grupos de consumidores de produtos orgânicos, sendo que identificamos quatro grupos organizados em torno de agricultores que produzem de forma orgânica ou agroecológica no município. Além disso, na cidade existem muitas feiras de agricultores, onde os consumidores urbanos buscam alimentos de qualidade diferenciada. De acordo com Dias et al (2015, p. 162), “a ascensão do mercado de produtos naturais e orgânicos segue uma tendência mundial de aumento da demanda por produtos e serviços que proporcionam saúde e bem-estar”. Outro fator que também está influenciando os consumidores a buscarem alimentos orgânicos, segundo Dias et al (2015), é a crescente desconfiança de alguns setores da sociedade em relação à indústria alimentar moderna. Percebe-se que há vários perfis de consumidores de produtos orgânicos, há aqueles que preferem as feiras, mas há outros que buscam outros espaços de comercialização e dentre esses, estão os consumidores que preferem a compra através de cestas. A família Claro, atende dois mercados: a venda para uma cooperativa de agricultores familiares e a venda através de cestas entregues diretamente aos consumidores. Esse mercado das cestas é visto pela família como uma possibilidade possível de ser expandida. Os agricultores afirmam que se fosse possível ampliação desse mercado poderiam diminuir a produção e se dedicar mais à entrega de cestas, pois é mais rentável.

Descrição da Experiência

A propriedade da família Claro possui 13 hectares, estes distribuídos com a produção orgânica. Pelo estágio em que se encontra o manejo dos agroecossistemas da propriedade é possível afirmar que a mesma se encontra em transição agroecológica. Trujillo (2003) salienta que o processo de reconversão da agricultura deve ser gradual, porque a transição de uma agricultura moderna e convencional para uma ecológica exige um processo lento do ponto de vista técnico. A propriedade encontra-se em uma região privilegiada do ponto de vista ecossistêmico, ou seja, localizada no rebordo da serra. E como tem muitas áreas protegidas por mata nativa no entorno e não há lavouras convencionais próximas, o processo de reconversão está sendo rápido. As imagens presentes na Figura 1 demonstram as características ecossistêmicas da propriedade.



Figura 1: Imagens representativas das características ecossistêmicas da propriedade em transição agroecológica.

A família relata que começou a trabalhar com a produção orgânica a mais de dez anos, e já passou por várias transformações e experiências ao longo desses anos. O agricultor começa relatando sua experiência, contando que:

“estamos em sistemas de produção orgânicos desde 2001, no entanto tivemos que mudar a sede da propriedade e no atual local estamos há quatro anos.”

Esse fator trouxe uma série de transtornos para a família, como foi relatado pelos agricultores, onde passaram pela necessidade de implantação das áreas novas de pomares e de produção de hortaliças. Além disso, tiveram que reconstruir a sede, tanto a infraestrutura de moradia como a produtiva. A família é composta por quatro pessoas. O agricultor relata que na propriedade trabalham o casal em tempo integral, a filha e um dos filhos, de forma esporádica, visto que possuem outras ocupações. Como a demanda de trabalho é maior que a disponível atualmente, é necessário a contratação de mão de obra externa na frequência de um ou dois dias por semana. A família é sócia de uma cooperativa a COOPERCEDRO (Cooperativa de Produção e Desenvolvimento Rural dos Agricultores Familiares de Santa Maria), que é uma cooperativa formada exclusivamente por agricultores familiares, sediada em Santa Maria. Ele ainda relata que em termos de mercado dos produtos produzidos pela família a cooperativa absorve em torno de 90% da produção e 10% são destinadas à comercialização de cestas entregues diretamente aos consumidores.

Eles descrevem que o trabalho diário é fruto de uma longa jornada, pois tem dias que começam em torno das 06:00 horas da manhã e encerram seus trabalhos em torno das 21:00 horas. Pois à tardinha e à noite é necessário organizar os produtos colhidos para a comercialização.

Percebe-se uma diversidade produtiva significativa na propriedade, dentre os produtos comercializados estão: repolho, cenoura, beterraba, espinafre, alface, couve flor, brócolis, cebola, tempero verde, tomate, mandioca; produção de frutas cítricas como laranja, bergamota e limão, banana, pêssigo e figo; batata doce, abóbora e morangas.



Ainda produzem alguns alimentos para autoconsumo como ovos, galinha caipira, leite, suínos, e outras frutas, inclusive frutas nativas, feijão, milho, produtos processados como chimia, geléias e panificados. Com relação à diversidade produtiva afirmaram que não plantam mais produtos em função da carência de mão de obra, mas que há vários alimentos que gostariam de cultivar.

Um fator limitante descrito pela família é a deficiência de água para irrigação na propriedade. Segundo o agricultor esse é o principal problema relacionado à produção. Toda a água disponível vem de Fontes internas na propriedade, açude e olho d'água, que no verão são insuficientes para a irrigação das plantações. As Fontes de água existentes não possuem risco de contaminação, já que toda a propriedade é manejada com vistas à produção orgânica e as áreas de preservação permanentes (APP's) são preservadas. Uma das formas utilizadas para minimizar a deficiência de água para irrigação é o manejo do solo sempre priorizando a cobertura vegetal. O agricultor afirma:

“Nós não podemos deixar o solo sem cobertura nunca, precisamos manter a umidade com a cobertura porque falta água. Por isso, em tempos de maior demanda de mão de obra, quando precisamos abrir novas áreas de cultivo, nem sempre conseguimos fazer sem o uso do secante. Quando temos tempo, usamos aração e depois usamos cobertura com capim elefante ou outro capim da propriedade, mas daí precisa preparar o solo, cortar o capim de outra área e colocar, dá um trabalho”.

Como está há pouco tempo nesse local, ainda se estabelecendo, e devido à falta de mão de obra e à necessidade de manejar as áreas com cobertura vegetal, em lugares que se encontram em transição, ainda há uso do produto químico para dessecação. Importante salientar que esse uso é pontual e na maioria das vezes utilizado apenas na abertura de novas áreas de cultivo, ou seja, implantação de pomar e de áreas de horta. O manejo das plantas espontâneas nos pomares, depois de implantados, é realizado apenas com roçadas.

As imagens da Figura 2 demonstram da esquerda para a direita, a implantação de quebra-ventos, cultivo de banana em sistema agroflorestal e pomar de citros em fase inicial de desenvolvimento, também implantado em sistema agroflorestal, onde as espécies arbóreas nativas foram plantadas no mesmo período que as frutíferas. Nota-se que o manejo é predominantemente com solo com cobertura vegetal.



Figura 2: Implantação de quebra-ventos, cultivo de banana em sistema agroflorestal e pomar de citros em fase inicial de desenvolvimento.

Para promover à biodiversidade da propriedade a família utiliza diversas técnicas tais como: cultivos consorciados, rotação de culturas, recuperação e enriquecimento e APPs, manejo de mato e alternância de capinas, ausência de fogo, adubação verde, adubos orgânicos, diversificação da produção, sistemas agroflorestais (SAFs), quebra-ventos, cobertura do solo e cultivos em faixas. As práticas utilizadas no manejo da propriedade colaboram com o que Altieri (2012) afirma ser necessário para o manejo de sistemas agrícolas sustentáveis. Para Altieri (2012) os agroecossistemas sustentáveis devem ser manejados de modo a manter a produtividade e a sustentabilidade ecológica no longo prazo.

Com relação ao mercado consumidor, os agricultores afirmam que gostariam de aumentar o mercado das cestas, pois é mais rentável. Dessa forma poderiam produzir menos, já que tem limitação de mão de obra, e ter uma renda igual ou superior. No entanto, esse modelo de comercialização possui alguns problemas. A venda através de cestas é realizada de duas formas: um grupo de consumidores compra os produtos sem escolher, ou seja, paga um valor fixo e o agricultor entrega o equivalente àquele valor em produtos variados; outro grupo que seleciona os produtos a partir de uma lista fornecida semanalmente pelo agricultor. Para a família a primeira modalidade é mais fácil e mais rápida de gerenciar. Eles notam que para o consumidor ainda é difícil entender que eles não são “um mercado”, e que essa seletividade de produtos tira a lógica de venda que eles propõem. Como relata o agricultor: *“É necessário considerar que nossa propriedade não é um mercado convencional, tendo que considerar a sazonalidade dos produtos, nem sempre vamos ter disponível todos os produtos da preferência dos consumidores, mas com certeza terá um substituto”*.

Ainda sobre o mercado via cestas, os agricultores afirmaram que seria necessário um apoio maior da extensão rural para organizar o grupo de consumidores, o roteiro de entrega, assim como atuar na conscientização dos consumidores.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



Resultados

Pode-se observar que a propriedade é estruturada e aborda as questões de manejo de agroecossistemas necessárias para a produção orgânica. Os canteiros são distribuídos de forma intercalar de modo a garantir biodiversidade e interação entre as espécies, o que diminui a incidência de pragas e doenças. O uso de plantas como adubação verde é outra estratégia, como, por exemplo, na área de pomares de frutas cítricas, que além da preservação da vegetação espontânea é plantada soja perene para conservação do solo, fixação de nitrogênio e proteção contra pragas. A adubação do solo é realizada com: cobertura morta, cobertura viva e cama de aviário, no entanto, em alguns momentos utilizam adubos químicos solúveis. A opção por adubos químicos solúveis se deve unicamente pela praticidade e facilidade no manejo, o que também está relacionado à questão da mão de obra.

O controle de pragas e doenças é realizado basicamente com manejo dos agroecossistema, no entanto utilizam *Bacillus thuringiensis* para controle de lagartas. Afirmaram que têm perdido produção em função de ataques de pulgões, caracóis e traça e que precisam avançar no controle biológico ou através de outro método orgânico dessas pragas. Pretendem implantar num futuro próximo o consorciamento das áreas de produção vegetal, principalmente de hortaliças com galinhas caipiras, ainda não fizeram isso porque estão morando longe da área produtiva. O controle de plantas espontâneas é realizado com roçada, capina seletiva, cobertura morta e sombreamento, nos sistemas agroflorestais. Em alguns locais com aração e controle químico para implantação de novas áreas, como já foi comentado.

Outro fator observado é a busca por estratégias para ampliar o período de produção de determinadas culturas, como o caso de plantio de beterrabas e cenouras, para conseguir ter uma produção das mesmas o ano todo, usa-se o plantio com cobertura verde sobre as mesmas, para que o sol e o calor do verão não as prejudiquem. Assim tem uma janela de colheita de beterraba e cenoura muito maior que a maioria dos agricultores convencionais. Os SAFs implantados e em implantação, também devem ser considerados como uma estratégia importante de conservação da biodiversidade e de busca do equilíbrio ecológico da produção agrícola.

Embora a produção orgânica seja o horizonte da família, pode-se observar que algumas dificuldades encontradas são determinantes do processo, as duas mais importantes são a falta de mão de obra e de água para irrigação no verão. Essas duas questões são determinantes do uso de intervenções não agroecológicas na propriedade. Outro fator que desestruturou a produção foi à mudança de local da propriedade, pois a



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



família teve que construir uma sede nova, com casa, galpões, estradas, açude e isso demandaram grande parte da mão de obra que seria utilizada no manejo dos sistemas de produção. Afirmaram que agora, com a sede praticamente pronta, será possível realizar os próximos passos na propriedade.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3.ed. rev.ampl. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012.

DIAS, V. da V. et al. O mercado de alimentos orgânicos: um panorama quantitativo e qualitativo das publicações internacionais. **Ambiente & Sociedade**, v. 18, n. 1, p. 161-182, 2015.

TRUJILLO, F. S. de P. **Medioambiente y Agricultura: ¿La Nueva ‘Cuestión Agraria’ del Siglo XXI?** (em prensa). España, Córdoba: Departamento de Ciencias Sociales y Humanidades: Instituto de Sociología y Estudios Campesinos de la Universidad de Córdoba, 2004. 17 p.